

MÔNICA CORRÊA MEYER

O trabalho de acompanhamento terapêutico na residência de pessoas em crise psicótica, alternativa a internações psiquiátricas, foi o mote para minha busca pela formação em terapia de família. No início dos anos 80 as comunidades terapêuticas viviam o seu declínio, mas já tinham deixado como herança para os trabalhadores de saúde mental a noção da importância do trabalho com famílias. Herdeiro das comunidades terapêuticas, o atendimento / acompanhamento de pessoas em crise psicótica nas suas residências era uma prática psi que implicava contato direto de psicólogos e psiquiatras, alguns estudantes, no cotidiano das famílias. Nesta época Lúcia Ripper, professora da PUC, realizava encontros com terapeutas no CEFAC (Centro de estudos de Família e Casal) a fim de dividir a experiência que tinha tido com profissionais internacionais que vinham atuando com famílias: Salvador Minuchin, Maurizio Andolfi, etc. Durante 5 anos participei de um grupo de estudos sobre terapia de família com atendimentos em sala de espelho, sob a supervisão de Lúcia; assim como participei de seminários com Maurício Andolfi e Rosa Glasserman que vieram ao CEFAC ministrar cursos. No ano de 1988 iniciei a Especialização em Terapia de Família e Casal no IPUB/UFRJ onde dei continuidade aos estudos na área.. Quando em 1991 passei no concurso para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro pude levar esta experiência de trabalho com famílias para os projetos da Vara da Infância e Juventude. O Estatuto da Criança e do Adolescente mudou o eixo das políticas de atendimento a crianças e adolescentes e trouxe a questão do trabalho com famílias para o foco das políticas públicas na área da infância e juventude. Em 1994 participei da implantação do Serviço de Orientação à Família da 1ª Vara da Infância e Juventude da Comarca da Capital e coordenei o Programa Escola de Pais, voltado para o atendimento de famílias envolvidas em processos de representação por maus tratos a seus filhos. Em 1998 reencontrei antigos companheiros de formação em Terapia de Família que tinham fundado uma ONG, o Instituto Noos, com os quais também desenvolvi projetos sociais na área de violência intrafamiliar.